



A INTERDISCIPLINARIDADE DA PRÁTICA EDUCATIVA DA CAPOEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

DOI: 10.48075/ri.v25i1.29788

Marcus Vinicius Antunes dos Santos¹
Raimunda Alves Melo²

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi compreender como a prática educativa da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental. Desenvolveu-se pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo intervenção pedagógica em que se utilizou como instrumentos de produção de dados a observação participante, a entrevista semiestruturada e uma oficina de intervenção. Os interlocutores da pesquisa foram 05 (cinco) professores do município de Assunção do Piauí, 04 (quatro) ministram aulas na Unidade Escola Evaristo Campelo de Matos, cenário desta pesquisa, e 01 (um) desenvolve atividades de capoeira em projetos sociais e comunitários do referido município. Os resultados apontam que a capoeira é uma prática educativa que possui várias capacidades formativas que quando trabalhadas de forma articulada com princípios educativos – como respeito, coletividade, valorização da diversidade e disciplina – podem contribuir para a formação humana, para a aprendizagem de conhecimentos escolares de caráter interdisciplinar, para a saúde, entre outras vantagens. O potencial interdisciplinar da capoeira fortalece o seu caráter educativo como um instrumento educacional de socialização de saberes e virtudes como o companheirismo, a camaradagem, o trabalho em equipe, o respeito às diferentes opiniões e à diversidade, tornando-a uma espécie de educação popular, muito difundida na contemporaneidade.

Palavras-chave: Diversidade; Interdisciplinaridade; Educação; Escola.

THE INTERDISCIPLINARITY OF THE EDUCATIONAL PRACTICE OF CAPOEIRA IN TEACHING IS BASED ON

ABSTRACT: The objective of this work was to understand how the educational practice of capoeira can contribute to the development of interdisciplinarity in the final years of elementary school. Descriptive research was developed, with a qualitative approach, of the type of pedagogical intervention in which participant observation, semi-structured interview and an intervention workshop were used as instruments of data production. The interlocutors of the research were 05 (five) teachers from the

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Rede Municipal de Educação de Assunção – Pi. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6218-5272>. E-mail: mvinicius9631@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista CAPES/BRASIL do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPI, de Teresina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3652-8213>. E-mail: raimundinhameo@yahoo.com.br

municipality of Assunção do Piauí, 04 (four) teach classes at the Evaristo Campelo de Matos School Unit, scenario of this research, and 01 (one) develops capoeira activities in social and community projects of that municipality. The results indicate that capoeira is an educational practice that has several formative capacities that, when worked in an articulated way with educational principles – such as respect, collectivity, appreciation of diversity and discipline – can contribute to human formation, to the learning of interdisciplinary school knowledge, to health, among other advantages. The interdisciplinary potential of capoeira strengthens its educational character as an educational instrument for socializing knowledge and virtues such as companionship, camaraderie, teamwork, respect for different opinions and diversity, making it a kind of popular education, very widespread in contemporary times.

Keywords: Diversity; Interdisciplinarity; Education; School.

INTRODUÇÃO

No universo educacional, cotidianamente se faz necessário o uso de metodologias diversificadas para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem. Desse modo, é pertinente a adoção de metodologias que integrem não apenas conteúdos, mas que articulem as áreas do conhecimento, entrelaçando-as com abordagens lúdicas, valorizando as práticas de educação popular, assim como a história, a música, a anatomia (ciências) e a cultura, como forma de trabalhar os conhecimentos de forma significativa e articulada, valorizando a memória e a identidade dos sujeitos que constituem a educação.

Por esta razão, a capoeira é reconhecida neste trabalho como uma prática educativa que poder ser utilizada como ferramenta interdisciplinar na esfera da educação escolar. Segundo Falcão (2014), a capoeira surgiu da junção de diversas culturas e etnias africanas em terras brasileiras, como uma luta de resistência contra a escravidão, mas que atualmente possui um valor mais amplo, constituindo-se como uma luta que também é jogo, dança, arte, brincadeira e desporto.

O ensino da capoeira vem se difundindo, ao longo dos anos, a partir do trabalho desenvolvido pelos grupos de capoeiristas, que são associações presididas por um Mestre ou pelo próprio fundador. Serbelo (2020) diz que a capoeira vem ganhando espaço maiores na medida em que as pessoas tomam conhecimento de seus múltiplos benefícios. Por tudo isso, ela foi alcançando novos públicos e expandindo-se em ambientes educacionais.

Os conhecimentos oriundos da capoeira foram repassados de geração em geração através dos capoeiristas, que socializaram saberes e virtudes como companheirismo,

camaradagem, trabalho em equipe, respeito às diferentes opiniões e à diversidade, tornando a capoeira uma espécie de educação popular, muito difundida na contemporaneidade.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) incluiu a capoeira em sua proposta curricular, estimulando a pesquisa e a vivência da arte-cultura-esporte no Ensino Fundamental de todas as escolas públicas e particulares do Brasil, ao propor o objeto de conhecimento lutas no ensino de Educação Física, especialmente no 6º e 7º anos. Serbelo (2020) diz que a BNCC prevê que o componente curricular Educação Física trabalhe com os conhecimentos relacionados aos esportes, jogos, danças, brincadeiras e lutas e abarque culturas como a africana, a indígena e a cultura tradicional.

Considerando o exposto, desenvolveu-se esta pesquisa a partir da seguinte questão problema: quais as contribuições da prática educativa da capoeira para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental? Partiu-se do pressuposto de que a abordagem interdisciplinar da capoeira se constitui como uma excelente estratégia metodológica interdisciplinar, visto que, além de abranger atividades físicas e psicomotoras, ela traz consigo um imenso conteúdo histórico e geográfico, devido a sua prática ser oriunda no processo de libertação dos africanos que viveram no Brasil por volta de 1800, sendo explorados como escravos. Este fato possibilita que o conhecimento escolar das diferentes áreas do conhecimento seja trabalhado nas rodas de capoeira e em sala de aula.

Compreende-se como práticas educativas “o conjunto de ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem” (MARQUES, CARVALHO, 2016, p. 123). E interdisciplinaridade como um conceito educacional almejado por inúmeros atributos trazidos como benefícios pela prática que vai muito além de metodologias multidisciplinares. Em síntese, “uma prática educativa de compreensão da realidade social que implica um planejamento participativo e colaborativo que mais do que ferramenta de trabalho, seja também um instrumento de contribuição para a construção de novos horizontes” (MELO; BONFIM; MELO, 2017, p. 27).

O trabalho tem como objetivo geral compreender como a prática educativa da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental. Especificamente, pretendeu-se pontuar os aspectos históricos e legais da capoeira; caracterizar a prática educativa da capoeira, as metodologias utilizadas e os princípios educativos orientadores; descrever as capacidades formativas da capoeira e o seu potencial interdisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma temática relevante que pode contribuir para desmistificar uma interpretação marginalizada da capoeira ainda recorrente, uma vez que a luta ainda sofre preconceito herdado da sociedade escravocrata, que abominava a prática em razão do contexto histórico brasileiro em que fora criada. Fazendo um estudo sobre essa prática educativa que também é pedagógica, será possível conhecer o alcance que um trabalho com capoeira pode alcançar em escolas que atendem à educação básica, sob uma ótica que enfatiza os anos finais do Ensino Fundamental.

PRÁTICA EDUCATIVA, CAPOEIRA E INTERDISCIPLINARIDADE

No exercício da produção, seleção e socialização de conhecimentos pela humanidade, são priorizados aqueles considerados socialmente relevantes para serem transmitidos de uma geração para a outra. Para tanto, são selecionadas metodologias que facilitem a compreensão dos variados tipos de saberes, sua aprendizagem, ampliação e transposição. Nesse processo, o sujeito aprendente deve ser inserido fisicamente e intelectualmente como um participante ativo da construção do saber, levando em conta o ambiente e as práticas que são adotadas.

Nesse contexto, faz-se necessário compreender o conceito de prática educativa, que é bastante amplo, uma vez que práticas emergem da forma como o trabalho educacional é conduzido. Nessa direção, Marques e Carvalho (2016, p. 123) conceituam-na como: “o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem”. Esse pensamento possibilita entender a forma como as autoras situam as práticas educativas, que não se limitam somente à atividade de ensino e aprendizagem, pois isso é apenas o elo que possibilita o desenvolvimento das práticas educativas.

Outro fator relevante no processo de formação humana se refere à forma como os conhecimentos escolares são trabalhados nas escolas. Nesse aspecto, ressalta-se que a interdisciplinaridade é muito importante e necessária, pois quando esses conhecimentos são trabalhados de forma fragmentada e desconectada da realidade dificultam a aprendizagem e a compreensão da realidade em âmbito local, regional, nacional e global. A respeito desta questão, Minello (2017) diz que as mudanças sociais são evidentes, incluindo as necessidades educacionais e sua abrangência, exigindo do ser humano uma compreensão maior acerca dos vários questionamentos, precisando romper com a fragmentação dos saberes.

Isso implica uma conduta pedagógica que tome como ponto de partida as instâncias educacionais, que façam uso da interdisciplinaridade como uma prática educativa e pedagógica que objetiva romper com essa fragmentação, tendo por base os fenômenos sociais vivenciados, experienciados e operacionalizados pelos sujeitos e por estes socializados através de aprendizagens multidisciplinares, as quais estão evidentes perante o contexto social no qual os sujeitos do processo estão inseridos.

Melo, Bonfim e Melo (2017) afirmam que a interdisciplinaridade é parte de um conceito e uma prática que está em processo de construção e desenvolvimento dentro das ciências e do ensino das ciências, buscando a superação da disciplinaridade, cujas raízes encontram-se fincadas na ciência moderna, a partir do século XX, por meio de um esforço que objetiva superar a fragmentação do conhecimento causada por uma epistemologia de cunho positivista. Reforçam que a compartimentação do conhecimento, ou seja, a disciplinarização e fragmentação, teve suas origens com o Renascimento, no século XV, cujos reflexos proporcionaram grandes transformações na ciência, resultando em novas práticas e técnicas de pesquisa; a partir desse período, as pesquisas, até então combatidas e excomungadas pela igreja, ganharam espaço, consolidando a ciência e tomando o lugar da teologia e da filosofia.

Desde então, a ciência passou a ter como principal função a investigação das coisas, dos objetos, dos sujeitos, partindo do macro para o micro, da menor parte, a fim de ter uma visão mais profunda do todo e foi assim que chegamos ao século XXI com uma infinidade de disciplinas especializadas nas mais diversas frações da ciência, cada uma sendo responsável por uma pequena parte e com um especialista diferente, que domina somente a sua especialidade. Desse modo, a interdisciplinaridade surgiu como uma proposta metodológica que busca a superação dessa problemática, que é muito mais ampla do que uma questão educacional. Para Frigotto (2008, p. 55):

só superaremos de forma mais profunda os limites que se impõe no âmbito do conhecimento e da sua socialização por meio dos processos pedagógicos, quando forem sendo rompidas as relações sociais que fornecem a base material destes limites. Que significa, em última instância, definir projetos que tenham como horizonte a superação da sociedade de classes (FRIGOTTO, 2008, p. 55).

Nessa direção, a interdisciplinaridade, concebida como compreensão da totalidade, presente nas múltiplas determinações que configuram o real, constitui-se como importante instrumento, pois a compreensão do real, o seu desvelamento, a busca de suas múltiplas determinações passa a ser uma importante tarefa nos projetos de formação do ser humano.

Tendo por base os conhecimentos passados sobre a história da capoeira e sua origem, observa-se que se trata de uma ação que ainda divide opiniões. Porém, existem inúmeras comprovações evidenciadas em estudos e trabalhos desenvolvidos por diferentes instâncias, que expõem sobre sua origem, como também sobre os preceitos que orientam a sua prática educativa. Paraphrasing Mestre Bola Sete (2005), afirma que a origem da capoeira surgiu no Brasil, desenvolvida por filhos descendentes de africanos, porém diz que é incerta sua origem, uma vez que opiniões diferentes surgiram em decorrência da queima de arquivos do período de criação destruídos no governo de Deodoro da Fonseca. Ressalta que a capoeira encontra episódios iniciais em Palmares no século XVIII, quando Zumbi liderava os negros fugidos defendendo-se contra as tropas de capitães do mato comandados por um sertanejo paulista de nome Domingos Jorge Velho, e que os primeiros combates foram travados na Serra da Barriga em 1687 e tardiamente concluídos 10 anos mais tarde.

A partir das ideias disseminadas através de novas perspectivas educacionais, a capoeira passou a ser divulgada não apenas como esporte desconexo das inquietudes formativas, tampouco como forma de resistência a opressão escravocrata, mas sim como uma prática educativa que possui potencial para o desenvolvimento das capacidades formativas multidisciplinares, que autonomizam seus praticantes para atuação em diferentes situações sociais que requerem destreza e habilidade corporal, cultural e intelectual, como refere Araújo (2016):

A capoeira, manifestação popular de origem genuinamente brasileira, é símbolo da resistência física, cultural e ideológica aos castigos a que os negros foram submetidos em nosso país. Utilizar o espaço de uma disciplina curricular na escola para fomentar a prática dessa arte entre os educandos é resistir, mais uma vez, ao processo de dominação daqueles que ainda concentram poder, traduzido, principalmente em capital cultural e intelectual (ARAÚJO, 2016, p. 3).

Existem polêmicas discussões acerca da definição concreta do que viria a ser capoeira no contexto atual. Isso inclui não só sua prática nos dias correntes, mas sim considerar todo o contexto histórico no qual a capoeira foi desenvolvida, o contexto legal, humano, e demais fatores que influenciaram o despertar de movimentações do que veio a dar origem a capoeira hoje conhecida.

O que é capoeira é sem dúvidas uma pergunta que procura respostas sob diferentes olhares e por pessoas que a fazem em diferentes vertentes. Desse modo, é intangível que diferentes práticas encontrassem diferentes interpretações de uma mesma ação. Nesse caso, usa-se a abordagem educacional para encontrar uma definição na qual se possa apoiar e

embasar a concretude conceitual sem desconsiderar demais conceitos igualmente importantes. Para ação educacional,

a capoeira se constitui como um canal no que tange ao desenvolvimento da consciência do cidadão, integração social, valorização da cultura afro-brasileira e possibilitando às crianças e adolescentes, atividades de interação e vivência da cultura através da arte, música, esporte, dança. Enfim, por todas as dinâmicas que envolvem a prática, assim se aproximam o caráter dialógico e inclusivo da capoeira e das vivências pedagógicas em sala de aula (CAMPOS, 2013, p. 9).

Nessa mesma perspectiva, Reis (2001) discorre que na atualidade a capoeira vem sendo objeto de estudo por profissionais de várias áreas, englobando um conceito que vislumbra um rico componente no qual fazem parte de diversas áreas do conhecimento humano, pesquisas e programas curriculares de ensino.

Campos (2013) explica que com a aprovação da Lei Nº. 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003, que instituiu o ensino de história da África nos currículos escolares, a capoeira passou a ganhar mais notoriedade, tendo sido impulsionada a ser reconhecida como conteúdo riquíssimo para o acervo cultural do aluno, visto que desenvolve não só os aspectos motores, como também o cognitivo e o afetivo-emocional.

A capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor. “A sua riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola, onde o aluno, através de sua prática ordenada, poderá assimilá-la e atuar nas linhas com as quais se identifica” (CAMPOS, 2013, p. 23).

Assim, a capoeira é mais que uma arte marcial, ou uma forma desconexa de resistência a opressão escravocrata, uma vez que, com suas diferentes incorporações, de acordo com o desejo de quem a pratica, se reproduz em diferentes vertentes, diferentes pensamentos, tomando formas como: capoeira luta, capoeira dança e arte, capoeira folclore, capoeira esporte, capoeira educação, capoeira como lazer e até mesmo capoeira como uma filosofia de vida (CAMPOS, 2013).

Cortez et al (2008) afirmam que a capoeira, misto afro-brasileiro de luta e dança, é uma manifestação cultural brasileira, cujos significados dos praticantes são fundamentais para a preservação da memória da história dos africanos no Brasil, assim como para a difusão de uma filosofia de vida relacionada ao enfrentamento das adversidades.

Em âmbito educacional, Campos (2013) diz que é de clara importância enfatizar que o ensino e aprendizagem da capoeira não estão ligados unicamente ao aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte. Com isto, é importante destacar que o

ensino das diferentes movimentações corporais deverá vir acompanhado do legado cultural, histórico e até mesmo evolutivo do esporte.

Isso implica uma prática educativa inclusiva e contextualizada, através da qual os praticantes compreendam que a capoeira não deva ser alicerçada de forma precária e desvinculada de seus valores sociais, pois realizá-la sem as devidas observações e ensino destes fatores é reproduzir um saber descontextualizado de sua tradição e daquilo que os praticantes necessitam incorporar. Essa questão é relevante porque o Brasil é conhecido por suas diversidades: raças, credos e culturas misturadas ao longo dos séculos buscando, ao mesmo tempo, integração e manutenção de suas raízes (CORTEZ, et al, 2008).

Entre as definições que cabem acerca de práticas educativas assumidas neste trabalho, é de grande importância salientar o caráter interdisciplinar da capoeira, desenvolvida em vários espaços de produção de saberes. Assim, faz-se necessário entender as diferentes possibilidades da interdisciplinaridade da prática educativa da capoeira, independentemente do local em que seja desenvolvida a ação.

Em relação às metodologias, Campos (2013) diz que o ensino da capoeira permite trabalhar com elaboração de trabalho de pesquisa, produção de texto, roda de debate, trabalhos de expressão corporal, encenação teatral, montagens coreográficas, práticas artesanais, ensino musical, a roda de capoeira e outros métodos que possam favorecer o aprendizado.

A roda de capoeira é o principal momento de socialização e articulação do que se aprende na aula. A aula de capoeira consiste num momento de pré-aquecimento, seguido de alongamentos e movimentos de flexibilidade voltados para o preparo corporal; na sequência são trabalhados movimentos denominados como “esquivas” e “ataques”; em seguida é feita a junção dos movimentos, articulando-os às situações comuns na roda, contribuindo para a evolução técnica, cognitiva, social e teórica dos atletas, concebendo a aprendizagem da capoeira não como uma mera atividade motora, mas sim como uma filosofia de vida amplamente envolvente e multidisciplinar, tal como é apresentada neste trabalho.

A capoeira em Assunção do Piauí se faz presente desde 13 de outubro de 2007, com a chegada do primeiro professor de capoeira no local, cujo codinome na época era Professor Anum. O primeiro grupo de capoeira presente na cidade foi a Escola de capoeira Clarão da Lua. Posteriormente o conjunto do professor juntamente com os alunos fizeram parte de outros grupos como Afro arte e União de Itapuã. No dia 26 de março de 2009, o professor de capoeira da cidade adentra ao grupo de capoeira Cordão de Ouro, onde permanece até os

[Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 25, n°1, 2023. e-ISSN: 1982-3010.](#)

dias atuais, perfazendo mais de 13 anos de história no grupo, juntamente com o grupo de alunos da cidade, levando o nome da cidade de Assunção do Piauí a diversos lugares com representatividade capoeirista.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Desenvolveu-se uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, através da qual se produziu dados que subsidiaram a interpretação das concepções dos interlocutores do estudo sobre as contribuições da prática educativa da capoeira para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental.

Seguindo o direcionamento de Neto (2002), os métodos de coleta de dados partiram do uso de dois instrumentos: a entrevista e a observação participante, que consiste no contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, visando à obtenção de dados a partir da exploração da realidade dos sujeitos da pesquisa (GIL, 2010).

Desse modo, aplicou-se uma entrevista semiestruturada com 04 (quatro) professores da Unidade Escolar Evaristo Campelo de Matos, situada no município de Assunção do Piauí e também com 01 (um) professor de capoeira que atua no âmbito do referido município, unindo a subjetividade de suas respostas para responder à questão problema deste trabalho, que foi: quais as contribuições da prática educativa da capoeira para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental?

A Unidade Escola Evaristo Campelo de Matos situa-se em área urbana, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo a cerca de 90 estudantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 365 nos anos finais. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), atende a 67 pessoas.

Por fim, desenvolveu-se uma pesquisa intervenção pedagógica, que têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos e ampliar conhecimentos (GIL, 2010), cujo desenvolvimento ocorreu no período de fevereiro a março de 2022, por meio das seguintes etapas - 1ª Etapa: apresentação do projeto de pesquisa intervenção pedagógica para à comunidade escolar. Ressalta-se que este foi um passo importante para envolver os educadores da escola no desenvolvimento das ações e produção dos dados; 2ª Etapa: planejamento da oficina de capoeira através de uma abordagem interdisciplinar, contando com a participação da equipe escolar; 3ª etapa: realização de parceria e mobilização das condições, contexto em que se adquiriu a autorização para utilização do salão paroquial para

realização da oficina, bem como obteve-se o apoio do Grupo de Capoeira Cordão de Ouro da cidade de Assunção, parceria esta que promoveu a viabilização de instrumentos musicais, além da participação do coletivo de alunos do projeto Menino Bate Palma, coordenado pelo referido grupo; 4ª etapa: realização da oficina interdisciplinar de capoeira, que contou com a parceria de outros acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo e do Grupo de Capoeira Cordão de Ouro, que defendem concepções inovadoras de construção de conhecimentos trabalhados em estreita articulação com a vida e fundamentados em valores humanos.

A oficina teve como objetivo entender como a prática educativa da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada contemplou: recepção dos alunos e representantes da escola; apresentação do trabalho de pesquisa elencando a importância e características do trabalho interdisciplinar com a capoeira; caracterização da prática educativa da capoeira (inserção social e coletividade, o mestre de capoeira) e apresentação do Grupo Cultural Cordão de Ouro-Capoeira Sertão de Assunção do Piauí.

Participaram da oficina 2 professores, sendo um de capoeira e um de ciências humanas da escola participante, cerca de 20 estudantes que estão matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e cerca de 20 alunos do grupo de capoeira da cidade. Segue uma imagem da oficina.

A análise dos dados foi realizada com base em Bardin (1979, p. 31), que afirma que “[...] se trata de um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a diversos discursos, utilizada para estudar material de tipo qualitativo, devendo ser realizada de forma eficaz, rigorosa e precisa. Para tanto, deve basear-se em teorias relevantes que sirvam de marco de explicação para as descobertas do pesquisador. No exercício da produção, seleção e socialização de conhecimentos pela humanidade, são priorizados aqueles considerados socialmente relevantes para serem transmitidos de uma geração para a outra.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através das entrevistas e da observação participante que sucederam à oficina de intervenção pedagógica, procurou-se responder aos objetivos específicos do estudo: caracterizar a prática educativa da capoeira, as metodologias utilizadas e os princípios

educativos orientadores e descrever as capacidades formativas da capoeira, bem como o seu potencial interdisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Por meio da análise de conteúdo, buscou-se compreender o entendimento dos pesquisados acerca das contribuições da prática educativa da capoeira para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental, com ênfase no entendimento que possuem sobre capoeira, suas potencialidades, além das vantagens e dificuldades de trabalhar de forma interdisciplinar. Fazenda (2017) explica que uma prática educativa interdisciplinar abarca as necessidades educacionais ao apresentar aspectos pluridisciplinares³ e transdisciplinares⁴ que permitirão novas formas de cooperação, principalmente trilhar um caminho no sentido de uma policompetência⁵ sem, portanto, fragmentar os saberes.

O saber interdisciplinar configura-se não apenas na apropriação dos conhecimentos de áreas diferentes ou distintas, mas de diversas áreas do conhecimento que, entre si, fazem interligações de conhecimento e propriedade sobre as informações produzidas compartilhadas (FRIGOTTO, 2008). Desse modo, não se trata de um conceito simplório, mas de uma expressão subjetiva que impera sua vastidão de significados problematizados, razão pela qual se buscou, através das entrevistas, conhecer o entendimento dos interlocutores do estudo sobre interdisciplinaridade.

Professor 01: O trabalho em conjunto entre várias disciplinas escolares com a abordagem de temas que se encontram. Pode-se trabalhar conforme cada proposta de cada componente, mas de forma integrada e coesa, gerando assim um aprendizado integral.

Professor 02: É a correlação entre duas ou mais disciplinas.

Professor 03: O trabalho em conjunto de todos os componentes curriculares.

Professor 04: Diálogo entre áreas do conhecimento envolvendo diferentes componentes curriculares.

Professor 05: É a relação das várias áreas do conhecimento que, por sua vez, é composta pelos vários componentes do currículo e busca criar uma significância para a construção de uma visão mais ampla do saber.

3 A pluridisciplinaridade refere-se à justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente ao mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas. Parte da noção de que cada matéria contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas.

4 A transdisciplinaridade é um conceito da educação que compreende o conhecimento de uma forma plural e busca dar uma resposta ao método tradicional de divisão de disciplinas.

5 Refere-se a um conjunto de competências que tornam os seres humanos capazes de desenvolverem funções e tarefas variadas.

A análise dos enxertos narrativos dos interlocutores mostram que, embora a profissão docente possua elementos comuns, o entendimento dos interlocutores sobre o que é interdisciplinaridade possui especificidades, certamente constituídas a partir das experiências pessoais e profissionais de cada um, bem como da forma como compreendem a prática educativa escolar e a realidade social. Todas respostas contém expressões como: relação, diálogo e conjunto afim de explicar a inter-relação entre as disciplinas para fomentar a prática da interdisciplinaridade. Contudo, o professor 05 compreende que, além disso, a interdisciplinaridade “busca criar uma significância para a construção de uma visão mais ampla do saber, e certamente da realidade social”. “Nessa direção, a interdisciplinaridade é aqui concebida como movimento que busca a aproximação da concretude do objeto, buscando desvelar as múltiplas determinações que configuram” (MELO, BONFIM, MELO, 2017, p. 22).

Quando os professores 01, 02, 03 e 04 compreendem a interdisciplinaridade por diálogo, encontro, interrelação e integração de componentes curriculares entre as áreas de conhecimento, manifestam entendimentos relacionados à fragmentação das disciplinas, o que inibe o significado real do que seja interdisciplinar. O conceito de interdisciplinaridade não é algo fácil de definir em razão das várias interpretações sobre esse tema. Apesar de estar presente nas discussões de práticas de ensino por conta de necessidades específicas relacionadas à aprendizagem, essa questão busca responder às necessidades da sociedade em geral, como afirma Minello (2017).

O fato é que a interdisciplinaridade não deve ser compreendida apenas como uma característica de uma prática educativa que trabalhe diferentes matérias escolares ao mesmo tempo, mas sim como uma proposição, um conceito em construção que busca o rompimento do paradigma da disciplinarização, como afirmam Melo, Bonfim e Melo (2017, p. 20), ao afirmarem que se trata de “um movimento, um conceito e uma prática que está em processo de construção e desenvolvimento dentro das ciências e do ensino das ciências, buscando a superação da disciplinaridade” (MELO, BONFIM, MELO, 2017, p. 20).

Por tudo isto, fica claro a pluralidade de ideias e compreensões sobre a temática interdisciplinaridade, que toma por base diferentes contextos e situações que caracterizam o que é entendido como interdisciplinarização do conhecimento para superação da fragmentação como estes são produzidos e através das pesquisas e trabalhos nos espaços escolares e universitários.

Considerando a relevância da interdisciplinaridade no ambiente escolar, questionou-se os professores se eles já desenvolveram práticas interdisciplinares e sobre qual a importância destas para a prática educativa. A respeito dessa questão, afirmaram:

Professor 01: Não. Mas é importante, pois atualmente no mundo integrado e globalizado em que se vive, diferentes questões vão de encontro com vários temas, por isso a interdisciplinaridade é importante, superando a fragmentação.

Professor 02: Sim. É importante, pois todos os meios para melhorar a educação são válidos.

Professor 04: Não, mas reconheço a importância, pois o conhecimento é amplo e integrado e a interdisciplinaridade possibilita a superação de um saber fragmentado.

Professor 05: Sim. Sem dúvidas é importante, pois o conhecimento adquirido no âmbito educacional está diretamente interligado em todos os componentes curriculares, valorizando assim a educação, cada vez mais importante em todos os aspectos.

O fato de dois professores afirmarem nunca terem desenvolvido trabalhos interdisciplinares ilustra a realidade na educação escolar pública, caracterizada pela fragmentação dos saberes e pela ausência de ações específicas que promovam essas práticas, como por exemplo: formação continuada, abordagens metodológicas como projetos didáticos e temas geradores, falta de acompanhamento pedagógico, entre outros. Na ausência dessas condições, tanto por parte da secretaria municipal de educação quanto da gestão o que prevalece são trabalhos fragmentados, rotineiros e superficiais.

Apesar dessa questão, todos os interlocutores da pesquisa reconhecem a relevância da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, destacando a relevância para a compreensão da realidade social no contexto da globalização (PROF. 01), para a melhoria da qualidade da educação escolar (PROFS 02 e 05) e para a superação de um saber fragmentado (PROFS. 01, 04 e 05). Desse modo, a importância da interdisciplinaridade ultrapassa os muros da escola e alcança outros patamares, que é o da compreensão da realidade social. Fazenda (2017) explica que existem duas formas de compreender a interdisciplinaridade – uma científica e uma social; a científica compreende a construção de saberes interdisciplinares como uma nova organização e relação epistemológica em prol da definição de interdisciplinas, exigindo formação e reaprendizagem da prática, ou seja, um saber-saber; a construção social busca captar a complexidade que constitui o real em função das necessidades sociais, ou seja, um saber-fazer.

A atual abordagem disciplinar dos conteúdos em âmbito escolar fundamenta-se nos paradigmas da simplificação que rege o modo integral de ser, pensar e de agir da sociedade

desde a modernidade. Ao contrário disso, o paradigma da complexidade estabelece um canal de diálogo entre o homem e as ideias que ele produz: entre o ser humano e suas racionalizações (MORIN, 2000). Dessa forma, o pensamento da complexidade absorve e supera a simplificação incorporando a complexidade, ou seja, transpõe o pensamento linear transformando-o em pensamento rotativo, espiral e que simultaneamente é complementar, concorrente e antagônico. Para o referido autor, há uma inadequação entre os saberes, que se tornam parcelares, fragmentados e compartimentados, quando são abordados pelas disciplinas tradicionais, e a realidade e os problemas que, na lógica da complexidade, são cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários, razão pela qual é necessário reformar o ensino para reformar as mentes. E para reformar as mentes é preciso reformar o ensino. Em síntese, “a reforma do ensino deve levar a reforma do pensamento e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino” (MORIN, 2000, p. 84). Ao tratar sobre a interdisciplinaridade das práticas educativas, Severino (2007, p.52) afirma que: “a educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência; a interdisciplinaridade constitui o processo de levar do múltiplo ao uno”.

Assim, fica clara a pluralidade de ideias que abarcam o conceito de interdisciplinaridade, demonstrando se tratar de uma compreensão múltipla, influenciada por diferentes concepções, contextos e situações que marcam as formas como se deve fazer o estudo da realidade, assim como a abordagem dos conteúdos escolares. Analisando a complexibilidade da interdisciplinaridade, Pombo (2003, p. 13) vem explicar que:

finalmente uma palavra para dizer que interdisciplinaridade se deixa pensar, não apenas na sua faceta cognitiva-sensibilidade à complexibilidade, capacidade para procurar mecanismos comuns, atenção a estruturas profundas que possam articular o que aparentemente não é articulável- mas também em termos de atitude- curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pela cooperação, pelo trabalho em comum. Sem interesse real por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade.

Essa afirmação parte da compreensão de que a interdisciplinaridade é um tema em construção, elaborado a partir da análise das estruturas sociais e educacionais, um fenômeno feito socialmente, levando em conta as pontes que envolvem a produção e socialização de diferentes saberes, multifacetário, colaborativo, coletivo e complexo. Trata-se de um conceito conectado com as reais necessidades sociais, da busca pela superação da disciplinaridade. Indagou-se os professores sobre as vantagens e dificuldades de trabalhar o conhecimento escolar de forma interdisciplinar.

Professor 01: Vantagens: maior integração entre os alunos, melhor entendimento dos assuntos, pois ele é trabalhado em diversas perspectivas. Dificuldades: acordo entre os professores e apoio da escola.

Professor 02: As vantagens são de estar relacionando os conhecimentos para que assim seja mais bem recebido pelo aluno; e as dificuldades são basicamente apenas sentar e planejar.

Professor 03: As vantagens são juntar as experiências de todos os componentes e a dificuldade se relaciona ao pouco conhecimento que temos sobre como planejar e desenvolver esse trabalho.

Professor 04: As vantagens são: a união entre componentes ou diferentes áreas do conhecimento e as dificuldades são colocar em prática envolvendo essas áreas e os professores.

Professor 05: As vantagens são a superação da fragmentação do saber e as dificuldades é que nem todos os professores se propõem à execução regular de plano ou projetos interdisciplinares.

Todos os professores reconhecem a importância do trabalho interdisciplinar apontando vantagens como: integração dos estudantes, melhor compreensão dos conteúdos, mais aprendizagem e superação da fragmentação. No que se refere às dificuldades destacam fatores como: falta de entrosamento entre os docentes, de apoio da escola, de planejamento coletivo, bem como de conhecimentos para desenvolver trabalhos interdisciplinares. Também foi possível observar que falta de interesse por parte da secretaria de educação, da gestão escolar e também dos próprios professores. Diante desse cenário, o que prevalece é a abordagem disciplinar e fragmentada dos conhecimentos escolares, dificultando a assimilação, compreensão e atenção dos alunos.

Melo, Bonfim e Melo (2017) afirmam que o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares passa necessariamente por um trabalho coletivo, pautado em interesses comuns, que só se realiza de forma eficaz quando é planejado de forma participativa e direcionada por objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos e compartilhados pelos educadores. Os autores ainda explicam que a interdisciplinaridade “visa romper com práticas centradas na disciplinarização e fragmentação do conhecimento, buscando superar a dicotomia estabelecida nas experiências educativas institucionais” (2017, p. 27).

Através das entrevistas, também se coletou dados a respeito das concepções dos professores pesquisados sobre a prática educativa da capoeira.

Professor 01: Educar é humanizar, socializar, movimentar, ensinar e aprender. Por meio da capoeira é possível desenvolver um trabalho educativo histórico, científico, dialético, físico e anatômico, além de valores, ética, moral, artesanal. Na capoeira existem os aspectos de dança, arte marcial e esporte.

Professor 02: A capoeira trabalha valores, ética, moral, questões históricas, entre outros aspectos.

Professor 03: A capoeira é uma forma concreta de educar.

Professor 04: Toda forma de cultura deve ser considerada como uma prática educativa, ainda mais a capoeira por ser cooperativa, envolvendo dança, arte marcial e esporte.

Professor 05: A capoeira, quando praticada de forma consciente e bem elaborada, pode sim ser um esporte prazeroso e de autoestima elevada.

O entendimento dos professores, apesar de diferentes, deixa explícito que a capoeira é uma prática educativa, através da qual é possível desenvolver processos como humanização, socialização, movimentação, ensino e aprendizagem, articulando o desenvolvimento de valores como cooperação, ética, moral, entre outros aspectos. Dessa forma, para além do viés educacional, também é uma prática que envolve o cuidar da saúde, do corpo, da mente e do bem-estar.

Ao tratarem sobre os aspectos da capoeira para a aprendizagem e desenvolvimento humano, Paula e Bezerra (2014) apontam várias capacidades, entre os quais se destaca: os exercícios que envolvem todas as partes do corpo e são executados associados a um ritmo que favorece a integração dos envolvidos, desenvolvendo de maneira eficaz os seguintes aspectos: auxilia o aluno a conhecer o seu corpo, em partes e como um todo; a melhorar o conceito de si própria como pessoa; trabalha tanto o equilíbrio estático; desenvolve a habilidade de respostas visuais e motoras na forma de uma ação física e a capacidade de usar de forma mais eficaz os músculos esqueléticos, resultando em movimentos mais eficientes; trabalha todos os tipos de deslocamentos básicos como caminhar, correr, pular e saltar obstáculos, dando ao aluno à percepção de mudanças à medida que as necessidades forem estipuladas; trabalha de maneira ampla o senso de direção; durante a roda de capoeira se trabalha a capacidade de criar e decidir o próprio jogo.

Por tudo isto, faz-se importante conhecer e reconhecer a prática educativa da capoeira como uma ferramenta interdisciplinar. Nessa perspectiva, Siqueira (2016) afirma que o ensino da capoeira é um ótimo instrumento de trabalho, pois traz consigo conhecimentos das atividades físicas e psicomotoras, além de englobar conteúdos históricos devido à sua origem atrelada ao período da escravidão constituindo-se uma forma de resistência que contribuiu para a libertação dos escravos por volta de 1800.

Indagou-se aos professores pesquisados sobre a aplicação da capoeira como ferramenta interdisciplinar na educação escolar e sobre quais componentes curriculares

poderão ser trabalhados através dessa temática e prática educativa. Sobre isso responderam que:

Professor 01: A capoeira possui um grande acervo de conhecimentos, práticas e tradições que somadas ao seu potencial educacional torna possível a aplicação no conjunto de disciplinas como: História, Educação Física, Ciências, Ensino Religioso, Artes, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa.

Professor 02: Creio que é uma ferramenta que vem para somar, pois tem o interesse e a curiosidade do aluno ao seu favor, podendo ser trabalhada em componentes curriculares como: Ensino Religioso, Arte, Educação Física, História e Geografia, mas dá para trabalhar em todas).

Professor 03: Poderia ajudar como um complemento da aprendizagem de forma prática, para desenvolver a coordenação motora, a concentração e as regras, sendo possível trabalhar em todas as disciplinas.

Professor 04: A capoeira envolve o estudante, fazendo com que se desenvolva físico e mentalmente, podendo ser trabalhada nas aulas de Educação Física, Ciências e também Matemática.

Professor 05: Perfeita, quando trabalhada de forma articulada dentro de um plano que busque essa proposta. Eixo temático depende do enfoque, mas pode perfeitamente estar na Educação Física, nas Artes, na História e até mesmo na Educação Física.

A partir das respostas fica perceptível que todos os professores reconhecem que a capoeira pode ser trabalhada de forma interdisciplinar através dos diferentes componentes curriculares. Embora a abordagem interdisciplinar da capoeira ainda seja insipiente, e este tema seja trabalhado principalmente nas aulas de Educação Física, por indicações da BNCC e nas aulas de História por contextualizar-se com o período colonial ou por se tratar do dia da consciência negra, reafirma-se que esses não são os únicos momentos da história aos quais a capoeira teve participação, e essas disciplinas não as são únicas possíveis de se lecionar saberes sobre esse tema.

Nessa mesma perspectiva, Silva e Graça (2018), ao discutirem o potencial interdisciplinar da capoeira e de suas capacidades formativas, afirmam que esta pode ser desenvolvida em várias áreas de conhecimento, como: História, Geografia, Artes, Literatura, Educação Física, além das demais disciplinas do currículo escolar.

Em âmbito escolar, as finalidades, habilidades e técnicas que envolvem a abordagem interdisciplinar da capoeira visam favorecer o processo de ensino e aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração. Fazenda (2017) explica que a abordagem interdisciplinar de um tema exige a convergência de diferentes saberes, não excluindo a necessidade de uma formação que seja também disciplinar, uma vez que as áreas do conhecimento, assim como os componentes curriculares, se constituem de elementos que se

convergem, mas também de especificidades. Segundo esta pesquisadora, interdisciplinaridade caracteriza-se por uma comunicação e, até mesmo, colaboração entre as diferentes disciplinas, mantendo-se, porém, cada uma com e em sua especificidade; já na transdisciplinaridade realiza-se transrelação nos diferentes níveis de conhecimento, rompendo e superando as barreiras e as fronteiras que delimitam os conhecimentos em territórios fechados.

No tocante aos elementos que caracterizam a capoeira, durante a oficina pedagógica, através da observação participante e com base em Gonçalves e Silva (2013) foi possível compreender que os mais relevantes são: a arte marcial, a dança, o roda, a música, o esporte e a cultura popular. O significado de artes marciais é trazido por Gonçalves e Silva (2013) como atividades de lazer, exercícios com o objetivo de aumento da aptidão física, defesa pessoal, prática esportiva. Essa análise permite entender a capoeira como sendo arte marcial, luta, cultura popular e esporte, pois o autor diz que devido aos diversos significados e áreas de compartilhamento de saberes, é possível entender as práticas corporais assumindo diversos significados.

Para as expressões de dança, roda e música, Graeff (2014) diz que existem relações estreitas entre música e dança, porém não há termos nos idiomas africanos para explicá-las de forma isolada. Assim, o autor explica que a música surge de um movimento construindo-se de padrões emocionais, já a dança interage com a música à medida que existe a interação entre essas duas expressões a partir dos sons. Sobre a roda, Zonzon (2017) afirma que é o momento ou ambiente de vínculo entre os ensinamentos dos mestres de capoeira, a fazer uso dos saberes que extrapolam ou transcendem o âmbito da prática, fazendo da roda o espaço/tempo do ritual e do jogo dos capoeiristas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados, conclui-se que a capoeira é uma prática educativa que possui várias capacidades formativas, que quando trabalhadas de forma articulada como princípios educativos como respeito, coletividade, valorização da diversidade e disciplina pode contribuir para a formação humana, para a aprendizagem de conhecimentos escolares de caráter interdisciplinar, para a saúde, entre outras vantagens.

O potencial interdisciplinar da capoeira fortalece o seu caráter educativo como um instrumento educacional de socialização de saberes e virtudes como o companheirismo, a

[Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 25, n°1, 2023. e-ISSN: 1982-3010.](#)

camaradagem, o trabalho em equipe, o respeito às diferentes opiniões e à diversidade, tornando a capoeira uma espécie de educação popular, muito difundida na contemporaneidade.

Dados os limites deste estudo e reconhecendo a riqueza da capoeira como manifestação fortemente vinculada à história e à cultura brasileira, cumpre ressaltar a necessidade de outras pesquisas que ampliem o conhecimento e a discussão a respeito desse tema.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. L. de. *Capoeira em diálogo: relações interdisciplinares na escola e na roda*. Criciúma: [s.n], 2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL, *Lei 10639/03, de 09 de janeiro de 2003*. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CAMPOS, E. F. G. *A prática da capoeira em âmbito escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

CORTEZ, M. B; Et Al. Luta, dança, filosofia de vida: a capoeira cantada pelos capoeiristas. *Psicol. Am. Lat.* n.14 México out, 2008. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5816/1/Discussindo_pesquisas_do_tipo_intervencao_pedagogica.pdf. Acesso em: 23/04/2022.

FALCÃO, J. L. C. *O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana*. 2014. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA, 2014.

FAZENDA, I.C.A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, I.C.A, et al. *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papyrus editora, 2017.

FRIGOTTO, G. Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências sociais. *Ideação*. v. 10 nº 1. 2008. p. 41-62. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em 21/02/2022.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAEFF, N. *Fundamentos rítmicos africanos para a pesquisa da música afro-brasileira: o exemplo do samba de roda*. Porto alegre: Ufpb, 2014.

MARQUES, E. de S. A; CARVALHO, M. V. C. de. O significado histórico de práticas educativas:

um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/educador-assistente-apostila05.pdf>. Acesso em: 24/04/2022.

MELO, K. R. A.; BONFIM, L. J. S; MELO, R. A. formação de professores para escola do campo: a interdisciplinaridade como movimento de compreensão do real como concreto. In: MELO, K. R. A; MELO, R. A; CATAPRETA, J. C. A. *Saberes e fazeres da educação do campo: reflexões sobre a formação de professores e a prática educativa*. Teresina: Edufpi, 2017.

MESTRE BOLA SETE. *Capoeira angola na Bahia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C de S; DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora vozes, 2002.

MINELLO, R. D. Práticas educativas: a interdisciplinaridade como estratégia para a aprendizagem no ensino fundamental. *Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento*. Ed 01, V 1. p 220-239. Ano 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/praticas-educativas>. Acesso em: 14/04/2022.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M.C. de S; DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora vozes, 2002.

PAULA, T. R. de; BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar. Disponível em: *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18, Nº 188, Enero de 2014. <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 24/ 04/2022.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 a 14 de Novembro, 2003. Disponível em: <http://www.humanismolatino.online.pt>. Acesso em: 24/ 04/2022.

REIS, A. L. T. *Educação física e capoeira: saúde e qualidade de vida*. Brasília: Thesaurus, 2001.

SERBELO, R. A prática da capoeira dentro do ensino/aprendizagem com base na BNCC. *Planeta educação*, 2020. Disponível em: <http://www.plannetaeducacao.com.br/portal/inspiracao/a/377/a-pratica-da-capoeira-dentro-do-ensinoaprendizagem-com-base-na-bncc>. Acesso em: 26/10/2021

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. S; GRAÇA, R. L. *Possibilidades pedagógicas do ensino da capoeira na escola*. Florianópolis: Unisul, 2018.

SILVA, Robson Carlos da. *As narrativas dos mestres e a história da capoeira em Teresina/PI: do pé do berimbau aos espaços escolares*. 2012. 308f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012.

SIQUEIRA, B. P. *A capoeira como instrumento de trabalho nas escolas do município de Maricá-RJ*. Niterói: UFF, 2016

ZONZON, C.N. *Nas rodas de capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição*. Salvador: Edufba, 2017.

Recebido em 09 de setembro de 2022.

Aprovado em 12 de dezembro de 2022.

